Transformado o partido majoritario em arbitro da recomendação de B. Horizonte

DIARIO DE NATAL

ORGÃO DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

Fundado em 18 de Setembro de 1939

ANO X — NATAL — Terça-feira, 14 de março de 1950 — Nº. 2.161.

O dep. Batista Luzardo ouviu o desmentido do senador Vargas

E não opôs qualquer contestação — "Somos velhos amigos. O resto é intriga" — A pedra começou a rolar da montanha — Em Itú com o antigo ditador o ex-embaixador

ITU, Rio Grande do Sul, 14 (M) — Parece que o sr. Batista Luzardo resolveu deixar-se passar mesmo por mentiroso perante a opinião nacional. Outra não pode ser a conclusão da entrevista em Santos Reis entre o sr. Getulio Vargas e Batista Luzardo.

Nosso "Bonanza", apesar de rapidissimo, não conseguiu avantajar-se ao jeca-teco em que viajou o sr. Batista Luzardo. Quando chegamos ao historico solar do senador Getulio Vargas já ali o encontramos.

Os dois homens politicos, o sr. Getulio Vargas e o deputado Batista Luzardo, estavam fechados na sala reservada, relizando o anunciado encontro, no qual o representante gaucho na Camara Federal prometia pôr tudo em pratos limpos. Mas ansioso espectativa do reporter foi inteiramente frustrada. A conversa entre ambos não teve aquelas caracteristicas de ninbus ameacadores que pareciam carregar a atmosfera. Ao contrario, o "tete-a-tete" decorreu no ambiente fraternal em que sempre prosperou a amizade entre o chefe do PTB e o embaixador, desde os tempos da campanha liberal.

O relógio de sol assinalava o zenite quando o sr. Manoel Vargas surgiu, anunciando o almoço. Pouco depois, apareceram caminhando lado a lado, sorridentes, os srs. Getulio Vargas e Batista Luzardo. O fotografo bate um instantaneo Vendo o reporter que, há dois dias antes o visitara na fazenda de Uruguaiana, o sr. Batista Luzardo exclama:

OTIMA CANDIDATURA

"Tanto nos perseguiste que afinal conseguiste o que desejavas".

O sr. Getulio Vargas interveio, com uma gostosa gargalhada, dizendo:

"Depois desta chapa, você pode dar-se por satisfeito. Não precisa mais nada."

Todos riem-se e se dirigem para a mesa. O reporter sofre, então, um verdadeiro bom bardeio de perguntas, que lhe fazem o sr. Getulio Vargas e o sr. Batista Luzardo, os quais querem saber das novidades.

Dissemos-lhes que o fato culminante destas ultimas horas era a candidatura do snr. Adroalo Mesquita...

— Aliás disse o sr. Batista Luzardo á um otima candidatura... A proposito da entrevista do sr. Gabriel Moacir, dizendo que o sr. Getulio Vargas seria daadidato pelo PSP, observa o senador gaucho:

— "Com relação ás declarações do sr. Gabrie' Moacir, estou tomando conhecimento através do "Diário de Noticias" E' assunto para os órgãos competentes dos respectivos partidos oportunamente resolverem".

Findo o almoço, o sr. Getulio Vargas aquiesceu a se pronunciar sobre o seu encontro com o senhor Batista Luzardo, dizendo textualmente:

— "Luzardo e eu somos velhos amigos que sempre nos encontramos, principalmente num momento como hoje, para trocarmos idéias sobre assuntos de ordem politica. Fazendo comentarios, expendemos opiniões muito naturais e explicaveis. Tambem se explicaram pessoas se troquem ca que em conversa com terceiros, idéias a respeito dessas opiniões. Agora, as intrigas, os interesses contrariados, o desejo de fazer confusão adulteram o sentido do pensamento e o significado das palavras. Em resumo: Nem o deputado Batista Luzardo foi meu emissário para propor candidaturas nem ele se apresentou como tal. For disto tudo á ausencia de má fé. O ex-embaixador brasileiro em Buenos Aires disse, em entrevista, que "a pedra já começou a rolar da montanha". Talvez seja isso...."

NADA A ACRESCENTAR

Ouvimos a seguir, o sr. Batista Luzardo, que nos disse:

— "Nada mais tenho a acrescentar ás palavras do meu eminente amigo, senador Getulio Vargas. Ninguem se ilude: é a pedra que começou a rolar. Cuidado se alguem tentar interceder-lhe a marcha. Faço minhas, as palavras do senador Getulio Vargas e só posso crescentar repetindo o proverbio francês: "a bon entendeus, demi paloreest suffi!"

A's 13 horas chegou uma grande caravana de trabalhistas cariocas e paulistas lotando o avião comandado pelo coronel Dinarte Dornelles. Faziam parte da mesma os srs. Luiz Vergara, Jorge Saba, Esperidião Abib, Queiroz Lima, Ewaldo Koz e Armando Caldas. Estabeleceu-se conversação e em meio da palestra o sr. Batista Luzardo relatou o encontro com o sr. Ademar de Barros, acentuando: De chegada, perguntou-lhe como se atrevera a voar para Itu quase á noitinha, sabendo que poderia espatifar-se ao solo, em vista da precaridade do campo de pouso improvisado? Ao que o governador paulista retrucou:

— "Que me importa a integridade de meu aparelho, ameaçado a minha integridade politica?"

Osr. Batista Luzardo, permaneceu com o sr. Getulio Vargas até ás 16 horas só entao regressando á sua fazenda em Urugaiana.

Caberá ao P.S.D. aceitar ou não a tese do candidato extra-partidario

Não se pode esperar nenhuma outra solução saída de Minas — Repercussão da indicação do sr. Afonso Pena Junior — Campanha pró-Canrobert no Estado do Ceará

RIO, 14 (Meridional) — O comentarista politico de "O Jornal" acentúa que o PSD está transformado em árbitro da recomendação de Belo Horizonte. A ele competirá aceitar ou não a tese do candidato extra-partidário, acolnendo ou recusando a indicaçao de Afonso Pena Junior. Isso significa que voltaremos à situação anterior, pois o PSD quando muito poderá admitir a hipótese de um candidato à cima dos partidos, mas dificilmente se inclinará pelo nome lembrado pelo governador Milton Campos. Isso significa que voltaremos ao impasse e à incerteza.

Mas à medida que o tempo avança, vai-se tornando imprescindivel a definição num ou noutro sentido. Se as tendências se inclinam para o nome do gal. Canrobert Pereira a solução terá que vir forçosamente antes de 3 de abril. Em tudo isso há um fato importante: é que não se poderá esperar nenhuma outra solução saida de Minas. Se a mesa redonda de Belo Horizonte fracassou, o caminho está agora desempedido.

FALA O SEN. JOSE' AMERICO

RIO, 14 (M) — O senador José Americo referindo-se á candidatura do Sr. Afonso Pena Junior teve a oportunidade de afirmar que se tratava realmente, de um grande nome. Reunindo o apoio geral que assegure uma pacificação geral, representará a formula que sempre preconizou. Disse o snr. José Americo "Falo assim porque o Sr. Afonso Pena Junior é reputado como sendo uma figura adequada para o mais alto posto no país. Mas tendo em vista o seu temperamento de espirito e o seu sistema de vida, não sei se o Sr. Afonso Pena Junior está disposto a enfrentar uma campanha de movimentação tão integrada como será a competição dos partidos centrais com as tais correntes populistas."

DECLARAÇÕES DO SR. MELO VIANA

RIO, 14 (M) — O Sr. Melo Viana, abordado sobre a escolha do nome do Sr. Afonso Pena disse: foi um ato de verdadeira salvação politica. Pelas suas qualidades pessoais e pela posição que tem mantido o Sr. Afonso Pena Junior é merecedor da confian de todos os partidos. O Sr. Gabriel Passos, procer mineiro, aborda o assunto, disse: quarta-feira próxima será oficialmente transmitido o resultado da mesa redonda de Belo Horizonte, já tendo sido o mesmo levado ao conhecimento do Presidente Eurico Caspar Dutra pelo proprio governador Milton Campos. O gal. Eurico Dutra teve palavras elogiosas a respeito do Sr. Afonso Pena Junior.

CAMPANHA PRO' CANROBERT NO CEARA'

FORTALEZA, 14 (M) — Continua tomando vulto cada vez maior o movimento, chamado popular, em torno da candidatura do general Canrobert Pereira da Costa, á presidencia da Republica. Os dirigentes do movimento têm visitado as redações dos jornais locais, dando entrevistas sobre o assunto. Ao mesmo tempo, continua intensa a distribuição e fixação de cartazes por toda a cidade e pelo interior concitando o povo a cerrar fileiras em torno do nome do ilustre brasileiro. Baseiam-se os promotores do movimento no fato de que, diante dos acontecimentos, tudo leva a crer que somente um nome extra-partidário, como o do general Canrobert Pereira será capaz de solucionar até aqui insoluvel problema da sucessão.

SIMPATIAS AO NOME DO SR. AFONSO PENA JUNIOR

RIO — Vai a pouco e pouco ganhando vulto o movimento de simpatia, entre todas as correntes politicas, em torno do nome do Sr. Afonso Pena Junior, apontado na mesa redonda de Belo Horizonte pelo governador Milton Campos, como a formula capaz de resolver o impasse até aqui verificado na questão sucessória. Diversos proceres já se têm manifestado sendo todos unanimes, em reconhecer no Sr. Afonso Pena Junior um nome dos mais dignos e á altura de exercer o alto posto de presidente da Republica em substituição ao gal. Eurico Caspar Dutra.

"Até agora não declarei a ninguem que era candidato"

PORTO ALEGRE, 14 (Meridional) — Getulio ouvido pela reportagem sobre a apresentação de sua candidatura disse: "Até agora não declarei a ninguem que era candidato. Não posso negar que tenho recebido apelos que agora, mais do que nunca, se amiudam vindo de todas as partes e por todos os meios: por cartas, por telegramas, por mensagens e mesmo verbalmente por diversos partidos. Sinto essa pressão popular, que cada dia aumenta de intensidade. Até agora porém, repito, não me declarei candidato, nem autorizei ninguem a lançar o meu nome". O jornalista insistiu sobre o movimento que se projeta em torno de sua pessoa, ao que o senador Vargas replicou: "Bem sei, e se lançarem meu nome, fe-lo-ão a minha revelia".

VARGAS E A ENTREVISTA DE CAFE' FILHO

PORTO ALEGRE, 14 (Meridional) — O senador Getulio Vargas em entrevista ao Correio do Povo tratou de varios assuntos. Interpelado sobre o recente discurso do deputado Café Filho em relação á situação politica nacional disse. "Não li ainda esse discurso mas dele agora estou tomando conhecimento. Só lhe posso dizer que Café Filho é um brilhante parlamentar e que ainda quase sempre á frente dos acontecimentos. Ele com essas suas grandes qualidades de observador das coisas dos homens politicos deverá saber porque chegou á conclusão de que se estava processando no Brasil uma politica continuista.

"E' UM NOME REALMENTE RESPEITADO"

RIO, 14 (M) — Segundos rumores aqui circulantes, noticias procedentes do Rio G. do Sul adiantam que o Sr. Getulio Vargas, interpelado sobre o que pensava da candidatura do Sr. Afonso Pena Junior afirmara o seguinte: "E' um nome rea mente respeitavel. Entretanto, penso que o movimento não está ainda perfeitamente delineado, sendo prematuras quaisquer declarações sobre o assunto." Alguns comentaristas quiseram atribuir a estas palavras do senador de Santos Reis como um sinal do seu pouco entusiasmo por essa candidatura. Segundo outros, ainda o pensamento do sr. Getulio Vargas, posto que cuidadosamente velado, é de que na sua opinião só existe um candidato á altura do posto: o Sr. Getulio Vargas.

AINDA POSSIVEL DESISTENCIA DE ADEMAR

S. PAULO, 14 (Meridional) — Nos meios politicos locais informa-se que um elemento responsável visitou o sr. Noveli Junior há poucos dias para lhe dizer que o sr. Ademar de Barros, caso resolva candidatar-se entregará o governo ao presidente da Assembléia Legislativa, isto em função da interpretação do artigo 34 e seus parágrafos da Constituição. O sr. Noveli Junior devido a excelencia da fonte informativa, não lhe deu crédito, pois está convencido que o governador do Estado já desistiu de ser candidato.

SEGUE PARA BAHIA O SR. PRADO KELLY

RIO, 14 (Meridional) — Via aérea seguiu para a cidade do Salvador o sr. Prado Kelly, presidente da UDN, que conferenciará com Mangabeira sobre o problema sucessório.

Em Natal o romancista de "Barro Blanco"

José Mauro está hoje exercendo suas atividades no cinema — Um filme em que pretende fixar aspéctos de nossa capital — Mais um livro do Jack London brasileiro

Encontra-se em Natal o jovem romancista José Mauro de Vasconcelos, autor já de varias obras de sucesso, entre elas Barana Brava, Barro Blanco e Longe da Terra, todas detentoras de elogios da critica literaria nacional.

E' carioca de nascimento, mas deve ao Rio Grande do Norte a sua formação. Vive hoje no sul, onde sem duvida ha melhor ambiente para o seu talento, mas de vez em quando, fiel ás recordações da meninice, dá um pulo a Natal, a fim de rever parentes, abraçar antigos companheiros de bola de meia, das ruidosas partidas de futebol de rua. Temperamento errante, tem ele cruzado o país de sul a norte, litoral e interior, valendo-lhe porisso o cognome de Jack London brasileiro. Depois de haver se dedicado a todas as manifestações da arte — literatura, pintura, escultura, teatro e radio — está ele hoje associado ao cinema, aí se ligando a Alberto Cavalcanti cinegrafista de fama mundial, e sua vinda agora a Natal se prende exatamente á possibilidade de encontrar aqui cenarios exteriores para um grande filme em cogitações pelos estudios da empresa paulista Vera Cruz.

A presença de José Mauro de Vasconcelos é sempre oportunidade para uma entrevista interessante. Quis ele falar inicialmente da personalidade e da fama de Alberto Cavalcanti.

UM GRANDE DIRETOR BRASILEIRO

— "Alberto Cavalcanti" — declarou José Mauro de Vasconcelos — "nasceu em Pernambuco. Aliás, recentemente, a revista "O Cruzeiro" publicou uma extensa reportagem sobre a sua vida. Os jornais do Sul vivem abarrotados de novidades, artigos, fotografias sobre esse grande diretor. Aos 15 anos embarcou para a Europa, a fim de estudar engenharia; formou-se, trabalhou nesse ramo e mais tarde dedicou-se ao cinema. Funcionou primeiro no cinema francês por muitos anos e mudou-se para a Inglaterra, onde permaneceu até agora. Considerado um dos maiores diretores do mundo, deixou nas enciclopedias o famoso "En Rade", feita na França. Entre nós apenas dois filmes foram exibidos: "Na soldao da Noite" e "Nas garras da Fatalidade". Este ano serão distribuidos no Brasil mais dois filmes seus"

A RELAÇAO ENTRE CAVALCANTI E A CIA. VERA CRUZ

Falou depois sobre o grande laboratorio artistico que é São Paulo, as possibilidades de empresa Vera Cruz e a associação desta com Cavalcanti: —

— "São Paulo voltou a ser a capital artistica do Brasil. Grandes desenvolvimentos se efetuam a todos os momentos. O novo Museu de Arte, o Teatro Brasileiro de Comedia, o Museu de Arte Moderna, o Teatro da Cultura Artistica e agora a Cia. Cinematografica Vera Cruz.

Cavalcanti fora convocado para fazer conferencias sobre cinema, no Museu de Arte. Estando no Brasil e a Cia. Vera Cruz em formação, naturalmente houve um namoro dificilimo entre a empresa e o celebre diretor. Como São Paulo é São Paulo e realmente o bom cinema saira de lá, Cavalcanti se viu contratado e cercado de imenso carinho.

Como criatura humana é um individuo simples, afavel e compreensivo. Atende a todos e ouve a todos. Sendo de uma grande exigencia, naturalmente faz uma grande seleção em todos os setores"

CAIÇARA

— "O primeiro filme programado" — prosseguiu José Mauro — "é Caiçara", de autoria e direção de Adolfo Celi, ensaiador do Teatro Brasileiro de Comedia. As primeiras filmagens se iniciavam na Ilha Bela e estão sob a orientação de Cavalcanti. E' uma boa historia, os artistas otimos e o cenario belissimo. Aguardamos uma grande pelicula, asseguro".

Sobre outras produções da Vera Cruz, disse José Mauro: —

— "Escreve-se e prepara-se a vida de Noel Rosa. Estuda-se tambem o irmão das Almas.

E agora, o motivo da minha vinda a Natal: — Cavalcanti refilmará a sua obra-prima, o "En Rade". Pois, é com grande honra para mim, o escolhido para fazer a adaptação. Teria o filme que se passar no Norte. Estavamos certos de ser em Recife. Como tinham me dado a maxima liberdade na historia, cortei personagens, exxerteі outros, fiz a minha historia, e puxei a brasa para a nossa sardinha, isto é, Natal.

NATAL IRA' PARA O SUL

E' um filme sobre pescadores, cais, Rocas, Praia do Meio, Areia Preta. Não posso entrar em maiores detalhes, porque existe um sigilo profissional que não permite.

Posso garantir que a historia é linda. Somente uma coisa é necessaria: Cavalcanti virá aqui dentro de um mês e meio para dar o sim definitivo e o filme levará Natal para o Sul.

Como veem, sempre que me é possivel, não esqueço minha terra adotiva. Espero que todos vejam na nossa firciativa um motivo de simpatia e que haja a cooperação necessaria no momento oportuno"

SATISFEITO COM O RESULTADO DAS PESQUIZAS

Desejamos então saber si José Mauro de Vasconcelos consegutra bos colheita de cenarios naturais desta capital, para decisão final em São Paulo: —

— "Andei fotografando a cidade ontem e partirei provavelmente amanhã para São Paulo. Levarei o resultado das minhas pesquizas e embarcarei para a Ilha Bela, a fim de assistir as filmagens de "Caiçara" e trabalhar no segundo "treatment" com o Cavalcanti, do "En Rade". Estudamos um belo titulo em português, infelizmente ainda não o temos".

"VAZANTE"

José Mauro regressará amanhã a São Paulo, viajando em avião da Panair. Nossa ultima indagação foi sobre sua proxima obra literaria: —

— "Quanto a literatura, sairá dentro de três meses o meu romance, "Vazante".

Homenagem ao Conego Monte e a Castro Alves

A's 20 horas de hoje, na séde do Centro Social Divina Providencia, na Praça Pio X, a Escola de Cultura São Tomaz de Aquino realizará uma reunião em homenagem ao Conego Monte e a Castro Alves.

Presidirá a sessão o conego José Adelino, reitor do Seminario São Pedro, devendo falar nessa ocasião, o sr. José de França Monte, sobre o Conego Luis Monte e estudante Paulo Rosas, sobre Castro Alves.

A entrada é franca.

Apelo para que o prefeito de São Paulo seja escolhido por eleição

RIO, 14 (Meridional) — O presidente Dutra recebeu no Palácio do Rio Negro uma comissão composta dos vereadores Cid Franco, Décio Grise e Janio Quadros, que veiu trazer ao gal. Dutra, como presidente da República e presidente do Conselho de Segurança Nacional, um apêlo para que a cidade de São Paulo ainda nas próximas eleições, possa ter eleito pelo povo o seu prefeito.

O presidente Dutra recebeu o apêlo, solitando que fosse endereçado em memorial à Camara, a fim de ser encaminhado ao Conselho de Segurança Nacional, que deliberará sobre o assunto.

Realizada ontem a eleição do restante da mesa da Camara

Hoje a decisão para a escolha do segundo secretario — Todos os demais membros foram eleitos

RIO, 14 (Meridional) — A reunião de ontem da Camara dos Deputados, na terceira sessão preparatória para eleição do primeiro e segundo vice-presidentes, primeiro, segundo, terceiro e quarto secretários e suplentes de secretários teve um desfecho sensacional com a disputa para a segunda secretaria entre os srs. Vieira de Melo e Osvaldo Studart, ambos possedistas, o primeiro baiano e o segundo cearense. Desde há vários dias que se vinha processando um trabalho subterraneo contra a reeleição do sr. Vieira de Melo, o qual culminou com as noticias segundo as quais aquele deputado teria saído a passeio num automovel da Camara e provocado um desastre na estrada Rio-Petropolis. Este fato favoreceu a campanha contra o sr. Vieira de Melo, sendo em beneficio do sr. Osvaldo Studart. Procedida a eleição, desfilaram perante as urnas cento e noventa e dois deputados, tendo a mesa apurado, sob a presidência do sr. Cirilo Junior, anunciado que havia um voto em branco e um outro nulo, em virtude de um eleitor favorável ao sr. Osvaldo Studart haver feito rasura, escrevendo a mão. Outro elemento de voto somente com o nome do primeiro secretário foi computado. Assim, eliminado o voto nulo o quorum ficou sendo de cento e noventa e um. Na forma do regimento, para as eleições, cada candidato teria alcançado maioria absoluta de votos ou seja noventa e seis. Dadas as explicações acima, o presidente proclamava os resultados, dando como eleitos: para primeiro vice-presidente, deputado José Augusto, com cento e oitenta e três votos; segundo vice, deputado Graco Cardoso, com 169 votos; primeiro secretário, deputado Munhoz da Rocha, com 182 votos; terceiro secretário, deputado Rui Santos, com 174 votos, quarto secretário, deputado Pedroso Junior, com 180 votos. Para suplentes: Antonio Martins, Antonio Maria, Martinho Araújo e Guilherme Gavier, os três primeiros com 169 votos e o ultimo com cento e três. Estava assim reeleita a mesa da Camara, com exceção do segundo secretário. Anunciou então o presidente que o sr. Osvaldo Studart obtivera noventa e cinco votos e o sr. Vieira de Melo noventa e quatro. Nenhum havia assim alcançado o quorum de noventa e seis, valendo assinalar que o único voto anulado era favorável ao sr. Osvaldo Studart, que com êle teria alcançado quorum. Anunciador os resultados, o sr. Vieira de Melo pediu a palavra, dizendo que aos trinta e seis anos já alcançara postos que honrariam qualquer moço. Na Bahia foi secretário de Estado, só não tendo sido governador. Homem de espirito combativo, não ocupara o posto por favor, mas por um imperativo dos seus pares. Por isso aceitara a segunda secretaria o ano passado. Este ano porém manifestou o desejo de afastar-se do cargo de secretário, em virtude da proximidade das eleições, mas foi surpreendido com a escolha do seu nome para a reeleição. Por isso aceitara concorrer à reeleição. Agora porém pedia o cancelamento do seu nome apelando ao mesmo tempo para seus colegas votarem em favor do deputado Osvaldo Studart. Concluiu agradecendo a elegância politica dos seus pares, principalmente dos deputados de outros partidos que votaram no seu nome. Observou o presidente Cirilo Junior que as manifestações pessoais que fizera o sr. Vieira de Melo era o sinal de sua correção moral exemplar, mas competia, de acôrdo com o regimento, decidir amanhã a escolha entre os dois candidatos mais votados hoje para a segunda secretaria. Assim, anunciava para amanhã a quarta sessão preparatória destinada à solução final do caso da eleição da mesa da Camara.

Onda de crimes no Rio

RIO, 14 (Meridional) — Continua a onda de crimes nesta cidade estando a população completamente alarmada. A policia ou por descaso, ou por outro qualquer motivo, se mostra impotente para uma repressão á altura. Os crimes se sucedem, dia a dia, em circunstancias cada vez mais aterrorizantes. Na madrugada de domingo, por exemplo, na barra da Tijuca apareceu um cadaver de uma jovem, completamente despida, com sinais de estrangulamento o que deixa entrever ter sido ela vitima de algum tarado que a quis violentar. Na Quinta da Boa Vista, em São Cristovão, nos fundos do Museu Nacional foi encontrado tambem o cadaver de uma menina, aparentando 12 anos, morta em circunstancias misteriosas, apresentando as vestes completamente esfarrapadas. Na Avenida Brasil, entre as estações de Bonsucesso e Ramos foi encontrado o cadaver de um homem de cor parda, aparentando quarenta anos, completamente esmagada a cabeça e com graves escoriações pelo corpo, tendo a autopsia revelado morte por atropelamento por veiculo de grande peso. O que é pior é que todos esses crimes foram praticados sem que até o dia de hoje tivesse a policia qualquer pista para indentificação dos criminosos. São assim as cousas na cidade maravilhosa...

EDIÇÃO DE HOJE
PREÇO — Cr.$ 0,80

PÁGINA MANCHADA ILEGÍVEL